

## **A brusca poesia da mulher amada III**

**Vinícius de Moraes**

Enviado por:

Publicado em : 14/04/2007 16:50:00

A Nelita

Minha mãe, alisa de minha fronte todas as cicatrizes do passado  
Minha irmã, conta-me histórias da infância em que eu haja sido  
herói sem mácula  
Meu irmão, verifica-me a pressão, o colesterol, a turvação do timol, a  
bilirrubina  
Maria, prepara-me uma dieta baixa em calorias, preciso perder cinco  
quilos  
Chamem-me a massagista, o florista, o amigo fiel para as  
confidências  
E comprem bastante papel; quero todas as minhas esferográficas  
Alinhadas sobre a mesa, as pontas prestes à poesia.  
Eis que se anuncia de modo sumamente grave  
A vinda da mulher amada, de cuja fragrância  
já me chega o rastro.  
É ela uma menina, parece de plumas  
E seu canto inaudível acompanha desde muito a migração dos  
ventos  
Empós meu canto. É ela uma menina.  
Como um jovem pássaro, uma súbita e lenta dançarina  
Que para mim caminha em pontas, os braços suplicantes  
Do meu amor em solidão. Sim, eis que os arautos  
Da descrença começam a encapuzar-se em negros mantos  
Para cantar seus réquiens e os falsos profetas  
A ganhar rapidamente os logradouros para gritar suas mentiras.  
Mas nada a detém; ela avança, rigorosa  
Em rodopios nítidos  
Criando vácuos onde morrem as aves.  
Seu corpo, pouco a pouco  
Abre-se em pétalas... Ei-la que vem vindo  
Como uma escura rosa voltejante  
Surgida de um jardim imenso em trevas.  
Ela vem vindo... Desnudai-me, aversos!  
Lavai-me, chuvas! Enxugai-me, ventos!  
Alvorocai-me, auroras nascituras!  
Eis que chega de longe, como a estrela  
De longe, como o tempo  
A minha amada última!

\*\*\*\*\*